



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

7 - EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERCEPÇÃO DE CONTOS E MÚSICAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

Jéssica Santos do Nascimento/ UFPE

Amanda Maria Araújo de Oliveira Santos/ UFPE

Kariny Michelly Silva de Oliveira/ UFPE

Resumo

O presente artigo pretende fundamentar a importância de considerar a criança ativa no processo de aprendizagem em seu percurso histórico e, propor atividades inseridas nesse contexto explorando eixos como contos e músicas no planejamento pedagógico. Utilizamos como metodologia pesquisas bibliográficas e documentais na finalidade de pontuar a trajetória histórica da Educação Infantil (EI) na sociedade e posteriormente, refletir sobre algumas atividades pesquisadas para uma oficina, oriunda de um projeto extensão desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no curso de Pedagogia, onde realizamos pesquisas sobre atividades de contos e músicas. Como resultados percebemos que é possível inserir no planejamento docente atividades planejadas e construídas a partir de materiais reutilizáveis, de fácil acesso aos professores, possibilitando-os dessa maneira inserir no mundo das crianças eixos importantes e fundamentais para o desenvolvimento das mesmas.

PALAVRAS CHAVE: educação infantil, contos, músicas, planejamento pedagógico.

Introdução

Compreender o surgimento da Educação Infantil (E.I) é refletir sobre fatores sociais, históricos, políticos e econômicos de uma sociedade. No período da Revolução Industrial na década de 30, por exemplo, com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho surgiu também a dificuldade das mesmas conciliarem seus trabalhos com as atividades domésticas, em especial o de cuidar de seus filhos durante o tempo que estivessem na jornada de trabalho. Oriundo das novas concepções sobre a infância surgiu às creches e as pré- escolas. Este texto

decorre da pesquisa realizada durante o curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da participação no projeto que desenvolvia oficinas para as professoras da rede municipal de Recife, onde desenvolvia atividades com contos e músicas. Temos como finalidade fundamentar às novas concepções sobre o trabalho na E.I e ofertar estratégias didáticas possíveis para serem utilizadas com contos e músicas, pesquisadas para as oficinas, de modo que os alunos vivenciassem as concepções desses dois grandes eixos.

Se no início do processo de formação na Educação Infantil o cuidado era palavra caracterizadora do trabalho desenvolvido com as crianças. Novas Leis, currículo, diretrizes da Educação Infantil e indicadores da qualidade foram criados com o intuito de garantir de forma satisfatória e de qualidade o melhor desenvolvimento dessa fase, de modo que o cuidar e o educar não se desassociassem nesse processo.

O cuidado seja ele com a segurança, saúde, bem estar e alimentação continuam sendo aspectos de importância para o desenvolvimento de uma infância de qualidade. Porém, com as mudanças oriundas do modelo social e a Constituição de 1988 um novo olhar e direcionamento foram dados ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil. Atualmente, a E.I passa a ter maior importância, começando a ser percebida como uma etapa que marca o início da formação cidadã desses pequenos grandes indivíduos, que passam a serem sujeitos ativos no meio ao qual estão inseridos.

Na segunda metade da década de 70, por ter sido o período onde a abertura política foi maior observou-se para o atendimento das reivindicações populares uma nova política onde o Estado e os direitos concedidos aos trabalhadores contribuíram para que as mães que trabalhassem exigissem do Poder Público e das empresas a organização como também a manutenção das creches.

As creches e pré-escolas surgiram somente após as escolas, e mesmo assim essas instituições eram vistas como locais onde somente as crianças menos privilegiadas frequentavam. Fator esse originado da concepção restrita do cuidar que era estabelecido.

Nesse contexto, o cuidar estava estreitamente relacionado aos cuidados com a alimentação, limpeza e ao sono. Atualmente, não há como pensar no cuidar desassociado do desenvolvimento pedagógico das crianças. Se levarmos em consideração fatores como a organização do espaço, do cuidado com os materiais como brinquedos disponibilizados pelas

instituições de educação infantil e o respeito às manifestações individuais das crianças e seu desenvolvimento autônomo, é possível perceber o porquê que as creches atualmente estão sendo procuradas por famílias de distintas classes sociais.

O trabalho desenvolvido pelas creches no recente conceito é encarado e dirigido de outra forma. Mas, no início, o surgimento das poucas creches fora das indústrias nas décadas de 30, 40 e 50 era de responsabilidade das entidades filantrópicas.

No período dos governos militares no pós-1964 o pensamento que prevalecia nas creches estava diretamente associado a equipamento de assistência às crianças carentes vista como local de favor e não como direito das crianças. Almejando estabelecer uma melhor relação entre patrões e empregados, o presidente Getúlio Vargas em 1943, criou uma legislação específica na C.L.T (Consolidação das Leis de Trabalho), responsável por determinar a organização de berçários pelas empresas com a finalidade de manter abrigados os filhos das operárias no período referente a amamentação. Os trabalhos desenvolvidos pelas creches eram de caráter assistencialista-custodial, isso significa dizer que o foco principal estava no cuidado com a alimentação, higiene e segurança física das crianças, não havia a preocupação com o seu desenvolvimento, sua autonomia e formação cidadã que é possível observar e vivenciar, hoje nos trabalhos desenvolvidos pelas creches e pré-escolas. Em que os profissionais que trabalham na educação infantil precisam ter outro perfil, como ressalta Redin:

O profissional da educação infantil deverá ter um preparo especial, porque a infância se exige o melhor do que dispomos [...] Deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, tanto quanto conhecimentos necessários para o trabalho com a criança pequena (conhecimentos de saúde, higiene, psicológica, antropologia, história, linguagem, brinquedo e das múltiplas formas de expressão humana, de desenvolvimento físico e das questões de atendimento em situações especiais). Precisa ainda ter sob controle seu próprio Desenvolvimento, bem como estar em constante processo de construção de seus próprios conhecimentos. (REDIN, 1998, p.51).

Através das informações registradas anteriormente é evidente perceber que com as mudanças sociais não só as concepções referentes do pensar ser criança como a necessidade de uma melhor organização e qualidade das creches e pré-escolas permitiram, ou melhor, contribuíram para quebra do paradigma de que esses espaços seriam apenas destinados as crianças filhas de pais de camadas menos privilegiadas. Para compreender a dinâmica da

natureza infantil é necessário entender a relação que a criança estabelece na sociedade. Desse modo, Zabala comenta que:

A pergunta sobre o que deve ser a Educação Infantil não pode ser objeto de uma única resposta, completa e definitiva. As finalidades que lhe são atribuídas dependerão daquilo que se pensa sobre o mundo, o ser humano, a vida, a natureza, a criança, a aprendizagem e o seu desenvolvimento, mas depende também do momento histórico e do contexto social e cultural no qual se propõe a pergunta. (1998, p. 144)

Na infância a criança é entendida como oposto ao adulto, devido sua ausência de maturidade e de adequação na integração social. Não é coerente, portanto perceber a existência de uma população infantil homogênea quando se têm classes sociais distintas, isto é, diferentes populações infantis em processos desiguais de socialização.

Com o passar do tempo ocorreram mudanças de atitudes em relação às famílias e transformações dos sentimentos de infância; essas transformações ocorreram a partir das formas de organização da sociedade. Neste sentido, a criança passa a ser compreendida numa perspectiva do contexto histórico em que está inserida, no RCNEI (1998, p.22).

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora, os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

O sentimento de infância é o que permite a consciência da particularidade infantil, diferenciando assim a criança do adulto e contribuindo para que a criança seja considerada um adulto em potencial. Em relação ao contexto social, dois aspectos são enfatizados, são eles: o índice de mortalidade infantil bastante elevado nos séculos XVI e XVII.

Na modernidade às atitudes contraditórias eram caracterizadas pelo comportamento dos adultos: uma criança ingênua, inocente e graciosa é traduzida pela paparicação dos mais velhos. Outro sentimento que está relacionado à ideia da criança como ser imperfeito e incompleto que precisa de moralização de duração feita pelo adulto. Esses sentimentos são oriundos de uma nova postura familiar em relação à criança que começa a ser percebida como “investimento” futuro que precisa ser preservado sendo assim afastadas de maus físicos e morais. Esse papel social desempenhado pelas crianças na comunidade é modificado na

sociedade burguesa, pois a criança passa a ser cuidada, escolarizada e preparada para atuação futura.

A mudança no pensamento da infância atingiu diferentes classes sociais onde seu papel passou a ser distinto. Por isso, as crianças têm modos de vida diferentes umas das outras, e conseqüentemente distintos graus de valorização da infância é dado pelos adultos, pois, leva-se em consideração às condições econômicas, sociais e culturais.

Outro fator relevante colocado por nós em evidência é o fato de como a questão social, econômica e cultural, por exemplo, influenciam no processo de caracterização da infância, porque estão associados diretamente às ideias relativas que os adultos oriundos de meio sociais e culturais distintos compreendem do processo de formação e identidade das crianças.

Por isso, o pensar e o agir com o público infantil devem ser pensados almejando atingir a formação de cidadãos críticos e autônomos. Nesse sentido, a verdadeira educação infantil se faz real logo, às atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas devem ter como finalidade principal esses fatores no processo de formação da criança em um posterior adulto engajado socialmente e independente. Proporcionar atividades como contos e músicas, ampliam o desenvolvimento cognitivo e social do público infantil. Pois, os contos como afirmam Ferreira e Pretto:

Oportunizar atividades que objetivam a interdisciplinaridade de informações tornando esta menos cansativa e repetitiva para as crianças. Ao trazermos o mundo da imaginação dos contos para a realidade das crianças conseguimos abordar algumas temáticas que puderam ser trabalhadas dentro dos objetivos da educação infantil (2002, p. 4).

Assim, respeitando o tempo e as formas de aprendizagens, percebemos que com os contos os trabalhos em creches tornam-se, por exemplo, com sentido e objetivos definidos, com planejamento adequado às necessidades das crianças. Já, ao trabalharmos com músicas podemos:

Envolver as crianças com atividades, com prazer e a alegria em expressar-se musicalmente ocorram e para ter curiosidade sobre os elementos que envolvem essa linguagem é preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas a exploração e produção de sons vocais e com diferentes materiais, e a observação do ambiente sonoro (RCNEI. Vol.3, pág. 77).

Em consonância as novas propostas de como trabalhar contos e músicas, nas creches e de um modo geral na educação infantil as experiências vivenciadas no projeto de extensão tem como objetivo apresentar estratégias didáticas para sala de aula, que auxiliam nessa nova concepção de percepção de crianças ativas no processo de desenvolvimento cognitivo, tomando como referências atividades que foram sugeridas nas oficinas proporcionadas pelo projeto de extensão, o mesmo envolve professoras da Rede Municipal de Recife- PE, tem por objetivo de elaborar um trabalho de parceria entre o Centro de Educação/Curso de Pedagogia da UFPE e as escolas da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Recife que trabalham com educação infantil, possibilitando ambas as partes explorar e refletir novas práticas de trabalhos com as temáticas de jogos, brincadeiras, contos e músicas. Destacamos que as atividades apresentadas nesse texto são aquelas as quais percebemos sofrerem maior carência nos planejamentos pedagógicos das professoras, assim nos propomos a trazer a fundamentação teórica sobre o Trabalho na E.I e ao mesmo tempo, argumentar a importância de trabalhar contos e a músicas com as crianças.

ALGUNS DOS RESULTADOS

Porque inserir contos na Educação Infantil?

“Quem conta um conto aumenta um ponto”, esse é uns dos ditados populares mais conhecidos. Pois, então, a ideia do ditado popular da mesma forma que faz sentido para os adultos, faz algum para as crianças. Para os pequenos, é o momento de ampliar imaginação, possibilitando a criação e recriação de estratégias. Para isto, pesquisamos algumas atividades que oportunizam aos professores da Educação Infantil ampliar o horizonte das crianças em atividades que explorem eixos como os contos.

Um dos resultados de nossas experiências foram as atividades com a construção de “Teatro de Sombras”, para confeccionar o Teatro de Sombras é necessário abrir um fundo de uma caixa, deixando suas abas para fora para cortá-las. Depois na parte da frente da caixa, faz-se um corte no formato imitando a tela de uma TV. Em seguida, é preciso marcar a cartolina branca no tamanho da tela, acrescentando mais 3cm para fazer a barra e recortá-la. Fixa com cola esse pedaço da cartolina no lugar semelhante a tela de TV na caixa. Para a cortina, usa-se papel crepom na cor vermelha, 30cmx15cm. Em seguida, dobra-se o crepom no formato de uma sanfona, e corta-se três pedaços desse, cada um com, aproximadamente,

4cm de largura e depois, cola-os junto à tela na caixa. Um deles será colado na horizontal e os outros dois na vertical, um em cada lado da tela para formar a cortina. Para criar os diversos personagens usa-se papel guache preto. Após fazer os desenhos, prende-os com palitos de churrasco e para contar a história basta acender a lanterna e de modo a projetar a sombra dos personagens na tela. Os materiais utilizados são: caixa de papelão, cartolinas brancas, papel guache preto ou pedaços de papelão (para fazer os personagens), estilete, cola branca, tesoura, TNT vermelho, palitos de churrasco e lanterna.

A importância da utilização desse teatro para as crianças decorre de sua participação durante o processo e a possibilidade de improvisação durante a apresentação. É interessante a utilização do Teatro de Sombras com as crianças, porque elas podem assumir o papel principal da história, podem alterar as situações durante o caminho, bem como o seu desfecho. Confirmando que “antes de sensibilizar o ouvinte o conto precisa sensibilizar o contador” (BUSATTO, 2003, pág. 47). Deve-se, encantar, primeiro quem lê.

Outra atividade que durante a extensão elaboramos foi o *Cineminha*. Essa atividade proporciona o desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças, as fazem lembrar as suas histórias, momento esse importante para a definição de sua identidade. Nessa técnica as gravuras da história são coladas umas de baixo das outras para formarem um "filme". Ressaltamos que as gravuras podem ser ainda imagens impressas de sua vida, como festa de aniversário, formaturas e datas comemorativas. Este é colocado no cineminha de modo a expor as gravuras uma a uma, na medida em que o narrador desenvolve a história. Para essa atividade utilizamos uma caixa de papelão média, de preferência quadrada. É preciso enfeitar e fazer um recorte na frente, onde irá rodar o filme. Colocando uma vareta encaixada na parte de cima (de um lado a outro) e outra vareta na parte de baixo. Prepare o filme emendando folhas de papel A4. Monte o filme com desenhos e figuras recortadas de revistas ou desenhos feitos por você e pelos alunos. Quando a história estiver pronta é só colocá-la enrolada na vareta de baixo e ir enrolando-a para cima, de forma que as pessoas que assistam possam visualizá-la. Os materiais utilizados são caixas de papelão médias, duas varetas, papel A4 e gravuras da história.

A utilização de *Flanelógrafo*, um tipo de avental de figuras portáteis, objetivando a dinâmica própria da contação de história se torna ainda mais agradável pela aproximação física que o contador tem com o ouvinte. Para desenvolver a atividade é necessário ter flanela

para revestir; imagens impressas para a contagem de história; velcro para colar atrás das imagens. Um quadro de papelão firme. Depois, o velho flanelógrafo (quadro revestido de flanela ou feltro de cor lisa, sobre o qual se fazem aderir objetos ou figuras, fixadas ou removidas segundo as necessidades do ensino) pode ser uma boa opção para ilustrar uma história com vários assuntos e vários simbolismos. Podemos, em círculos, sentadas com as crianças no chão, utilizar o flanelógrafo, fixando as imagens com o apoio das crianças. Dessa forma, as crianças podem visualizar e movimentar a contação de história.

Assim, verificamos algumas atividades pesquisadas para a contação de histórias na E.I. Contrariamente, na educação infantil, a criatividade e investimento em materiais diversificados auxiliam a percepção dos alunos para vivenciar os contos. Verificamos que os contos podem auxiliar o professor a entender a realidade dos alunos, assim o desenvolvimento ocorre através do lúdico, das histórias contadas e recontadas. Antes de tudo, possibilita a comunicação. Deste modo, o professor tem a possibilidade de propor de maneira agradável à criação e recriação de histórias. “O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real”, Zilberman (1984, pg. 107). Para o desenvolvimento das crianças é necessário manter essa relação do real com a imaginação, propiciando o repensar e o agir dos alunos.

Porque inserir músicas na Educação Infantil?

A música está sempre presente no nosso cotidiano, em diferentes momentos da nossa vida, é símbolo de nossas emoções, é tão importante para os adultos como para as crianças pequenas. Com a música os alunos constroem a sua identidade, pois é por vias sonoras que os indivíduos percebem significados entre as características entre seus pares, ao utilizar a música o professor está proporcionando o desenvolvimento físico, sensorial e emotivo das crianças, de maneira lúdica e agradável.

Desse modo, a música não é inseparável das crianças e deve fazer parte do contexto escolar, a fim que esta linguagem seja um elemento a mais para ampliarem seus conhecimentos e desenvolvimento da sensibilidade e percepção. Seguindo a linha de contribuição das práticas musicais em sala de aula abordaremos algumas atividades com músicas.

A primeira atividade planejada foi a *Cabra Cega Sonora*, é uma atividade que favorece o controle psicomotor das crianças, ajudando-as a desenvolver a percepção auditiva e discriminar diferentes sons e se desenvolve da seguinte maneira: em duplas, uma das crianças escolhe um instrumento enquanto a outra deve vendar os olhos. Ao som da professora, a criança vendada deve ser guiada pela sua dupla até o ponto de chegada a partir do som de seu instrumento, sem tocar no colega e de olhos vendados, é interessante inverter os papéis depois, ou seja, a criança que guiou, deve vendar os olhos, enquanto o outro o guia. A atividade é muito simples e se utiliza de materiais de fácil acesso, vendas que podem ser feitas com TNT, e instrumentos musicais que podem até ser confeccionados pelas crianças, como chocalhos de latinhas de refrigerantes com milho/areia e caroços de feijão dentro.

Outra atividade dinâmica que pode ser desenvolvida com os alunos é, o *jogo da memória dos instrumentos musicais*, com o auxílio do CD “Que som é este?” do programa *Castelo Ratibum*, a professora toca uma de suas faixas e a criança procura nas cartas o instrumento musical correspondente aquele som. Se a criança errar passa-se a vez a outra criança, e assim conseqüentemente até o fim das cartas. Nesse jogo assim como o jogo da memória ganha o aluno que tiver mais cartas ao final do jogo. É uma atividade divertida e que ajuda os alunos a se familiarizarem com diferentes sons de instrumentos.

Uma atividade interessante e que também ajuda no desenvolvimento dessas crianças, é o *Som e o Silêncio*, essa atividade permite que os alunos ouçam os sons ao seu redor, estimulando a percepção desse som em movimento. Desenvolve-se da seguinte forma, todos devem fechar os olhos com vendas, e perceber a necessidade de se fazer silêncio. Em seguida, pede para as crianças escutarem os sons da sala de aula, o ideal também é explorar sons como estourar bolas, bater duas tampas, balançar chaves, jogar objetos no chão. Depois, colocar uma música para que as crianças identifiquem os sons a elas apresentados.

No mais, não podemos nos esquecer da confecção dos instrumentos musicais que são ótimos para serem trabalhados em sala de aula, exemplos de confecção são o *pau de chuva* e *tambor de bexiga*, são instrumentos de fácil construção que permite as crianças notificar ritmos e sons. O tambor, por exemplo, pode ser confeccionado com uma lata de leite e um balão de festa. Basta cortar o balão cerca de 5 cm abaixo da boca e encaixar na lata para proporcionar maior aderência, é importante deixar o balão bem esticado e preso com barbante ou fita crepe, para o som ficar mais forte, para finalizar é só decorar a lata com papel colorido.

Os tambores são instrumentos de percussão, que produzem som através da vibração, portanto de grande aprendizagem ser produzido pelas crianças. Já, para confeccionar o Pau de chuva é preciso um tubo de papelão desses de papel filme, é preciso pregar alfinetes ou pequenos pregos, em lugares alternados ao longo do tubo, depois tampar um lado do tubo com papelão com fita crepe. Para em seguida, ir colocando dentro do tubo arroz, milho, conchinhas pequenas. Para fazer um som, é preciso ir testando até obter o som desejado, depois é só fechar o outro lado do tubo e decorar, o pau de chuva é instrumento indígena, que pode ser trabalhado também explorando a questão cultural.

Como se pode notificar é possível sim oferecer e vivenciar práticas que envolvam a música como elemento para o desenvolvimento das crianças. As creches e pré- escolas é um espaço de construção que pode e deve explorar esse eixo da linguagem corriqueira na vida dos indivíduos, visto que a mesma proporciona nas crianças o desenvolvimento da sensibilidade e autoconhecimento.

Entretanto, para essa atividade é necessário que ocorra a participação ativa das crianças, os professores devem propor atividades que façam as mesmas explorarem e discriminarem eventos sonoros diversos, fazendo-os desenvolver a percepção auditiva, além do reconhecimento dos diversos instrumentos musicais existentes. Ou seja, a música deve estar além das cantigas para lavar as mãos, de bom dia..., mas, como um forte elemento da prática pedagógica. Sendo assim, a utilização da música na rotina das crianças serve como mecanismo de interação e socialização visto que,

uma das características fundamentais das músicas é a possibilidade de conexão para o desenvolvimento da fala, na medida em que através da repetição de um ritmo, ao mesmo tempo corpóreo e linguageiro (porque estabelecido através da rima e do toque em partes do corpo do bebê) favorecem a percepção da entonação dos fonemas da língua e de sua intencionalidade. (BARBOSA, 2009, p 75).

Conclui-se que tanto o trabalho com as músicas e os contos, nessa fase, é importantíssimo, pois “o domínio das diferentes linguagens que favorecem a expressão e a comunicação de sentimentos, emoções e ideias das crianças, propiciam a interação com os outros e facilitam a mediação com a cultura e os conhecimentos construídos”. (RCNEI, 1998, p.46). Consiste em aspectos fundamentais para o desenvolvimento das capacidades das aprendizagens das crianças.

Considerações finais

Através das leituras dos textos estudados, diálogos e das discussões realizadas nas creches foi possível claramente associar os conceitos, leis e diretrizes presentes na E.I com a prática vivenciada por todos os indivíduos envolvidos na dinâmica do trabalho desempenhado pelos profissionais que atuam nessa área. Por esse motivo, torna-se necessário o conhecimento de todo o histórico ou pelo menos dos fatos marcantes na história e no processo de lutas, avanços e conquistas no processo de construção/formação de uma Educação Infantil que deve ser de qualidade e de direito de todas as crianças.

Outro fator relevante colocado por nós em evidência é o fato de como a questão social, econômica e cultural, por exemplo, influenciam no processo de caracterização da infância, porque estão associadas diretamente as ideias relativas ao que os adultos oriundos de meio sociais e culturais distintos compreendem do processo de formação e identidade das crianças.

Por isso, o pensar e o agir com o público infantil devem ser pensados almejando atingir a formação de cidadãos críticos e autônomos. Nesse sentido, a verdadeira educação infantil se faz real, por esse motivo às atividades desenvolvidas nas creches e pré- escolas devem ter como finalidade principal esses fatores a serem trabalhados ao longo do processo de formação da criança em um posterior adulto engajado socialmente e independente.

Verificamos durante todo o texto o movimento ocorrido na educação infantil, na percepção da criança ativa no processo de aprendizagem, isto, deve-se ocorrer também na realização dos planejamentos pedagógicos, na inserção de eixos, como o conto. Utilizando materiais acessíveis e diversos, podemos elencar atividades sobre o conto que possibilita o desenvolvimento da imaginação e criatividade nas crianças. É importante como verificamos definir objetivos para atividades, principalmente, na contação de histórias, podemos utilizar da criatividade e imaginação, no entanto, é extremamente necessário estabelecer o objetivo o qual se pretende chegar.

Na elaboração de atividades com músicas, podemos verificar a utilização de músicas da vivência das crianças, como o do Castello Ratibum, onde a professora pode estimular a apreciação da letra do som musical do programa, identificando os sons dos instrumentos, estabelecendo-se a contextualização da vida da criança e a música. Destacamos como interessante a produção do pau de chuva, com materiais reutilizáveis como o tambor de

papelão entre outros, a criança pode além de apreciar o som em seu manuseio, pode expressar um movimento cultural.

No artigo fundamentamos a importância de explorar a criatividade das crianças a fim de proporcioná-las a reflexão do seu entorno, imprimindo desde cedo à identidade autônoma nas mesmas. Ampliando o leque de opção do professor, certamente o planejamento pedagógico não será limitado à decodificação, contrariamente, promoverá a integralidade das crianças, em seu sentido mais amplo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Ministério da Educação. Secretaria de educação básica Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.

BRASIL. **Referencial curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 05/05/14.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FERREIRA, Fernanda; PRETTO, Valdir. **A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.** Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4749.pdf>>. Acesso em: 19/02/14.

REDIN, Euclides. **Infância: cidades e escolas amigas das crianças.** Org. Porto Alegre: Mediação, 2007.

ZABALA, Miguel Angel. **A qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZILBERMAN, Regina, **Literatura Infantil: Livro, Leitura, Leitor. In.** A produção cultural para a criança. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.